

INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO POR ESTAFILOCOCOS: UMA REVISÃO DAS MEDIDAS PROFILÁTICAS

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

TRENTIN; Luisa Detoni¹, LIEBL; Mahara Aparecida², DUARTE; Amanda dos Santos Gomes Duarte³, SUAREZ; Ighes Rossato⁴, MADEIRA; Angela dos Reis Madeira⁵, FRANÇA; Paulo Henrique Condeixa de França⁶

RESUMO

Introdução: A infecção do sítio cirúrgico (ISC) é definida como aquela que se manifesta em até um mês ou, no caso de cirurgias com implante ou prótese, em até um ano do procedimento, potencialmente constituindo uma grave complicação. O principal microrganismo causador de ISCs em ortopedia é *Staphylococcus aureus*. Cerca de 17,5% a 22,6% da população são portadores de *S. aureus* sensível à meticilina (MSSA) e 0,8% a 4,8% de *S. aureus* resistente à meticilina (MRSA). Apesar de não haver dados abrangentes sistematizados nacionais, as ISCs são apontadas em terceiro lugar entre os tipos de infecção e estão presentes em 14% a 16% dos pacientes hospitalizados. **Objetivo:** Compilar e analisar métodos de profilaxia antibiótica visando prevenir infecções em cirurgias ortopédicas eletivas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica não sistemática, em julho e agosto de 2022, com os termos “métodos profiláticos em cirurgias ortopédicas” e “infecção de sítio cirúrgico”, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas plataformas PubMed e Cochrane, compreendendo o período de 2009 a 2022, sendo selecionados 11 artigos para a revisão. **Resultados:** O procedimento de triagem de MRSA/MSSA não é padronizado; entretanto, o método geralmente empregado é a cultura de vigilância via swab nasal. Para pacientes portadores ou em regiões em que a prevalência de MRSA é alta, é recomendada a profilaxia perioperatória com vancomicina ou teicoplanina. A descolonização dos portadores com banho de clorexidina e uso de mupirocina nasal diminuem a incidência de infecções. Não é recomendado como rotina o uso isolado de vancomicina nem a descolonização do paciente sem a triagem. **Conclusão:** Devido a prevalência e gravidade das ISCs, é importante o conhecimento e a prática adequada da profilaxia, seja ela farmacológica ou não, para diminuir o número de casos e evitar o aumento de infecções bacterianas. A prática da triagem e descolonização de *S. aureus* favorece tanto a diminuição de custos para a saúde pública, como também da mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção de sítio cirúrgico, Prevenção de doenças, Estafilococos

¹ Univille, luisadtrentin@hotmail.com

² Univille, maharalieb196@gmail.com

³ Univille, Amanda.10duarte@hotmail.com

⁴ Univille, ignesrossatosuarez@hotmail.com

⁵ Univille, angelamadeira@hotmail.com

⁶ Univille, ph.franca@univille.br